

# Chico Lopes: conversão é obstáculo ao Real

Foto de Antonio Lara

O economista Chico Lopes, criador do plano de desindexação que prevê a criação de uma nova moeda, o Real, reconhece que há impedimentos políticos e operacionais para o êxito de seu programa. Um deles é o ritmo da conversão da dívida externa. Na segunda fase do plano, quando a emissão do Real estiver limitada a 2% ao mês, o Governo terá de optar entre continuar com as conversões e fazer os investimentos necessários ao crescimento do País, pois se fizer ambos estourará o limite de emissão monetária. Lopes esteve ontem num debate sobre desindexação promovido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) com o Diretor do Banco Boavista, José Júlio Senna. Pela manhã, tivera encontro com o Governador de Minas, Newton Cardoso, em Belo Horizonte.



Lopes, em Belo Horizonte

Lopes disse que levou à frente seu plano porque está preocupado com os danos que uma hiperinflação poderá causar à democracia no País. E com a possibilidade de um novo congelamento de preços, que ele considerou como alternativa atraente para alguns segmentos do Governo. Em respostas às críticas de

Senna quanto ao prazo de quatro meses para limitar a emissão do Real, Lopes explicou que este período (negociável) servirá para que o Governo ajuste suas contas, fator indispensável para o êxito do programa.

À outra crítica de Senna, aplaudida pelos empresários, de que a inflação em cruzados causaria um aumento de preços no Real, Chico Lopes respondeu que não existiria uma única empresa que, no dia seguinte, não convertesse seus preços para o Real. E esta seria a moeda forte da economia, com uma inflação mensal em torno de 2%.

● **SIMONSEN** — A inflação está baseada no tripé déficit, moeda e indexação, disse ontem o ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, em palestra na Escola Superior de Guerra. Por isso, avalia, a criação do Real não seria suficiente para conter os índices inflacionários.